



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA GUERRA DO PARAGUAI/ GUERRA *GUASU*: UMA VISÃO SOBRE AS AULAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO MÉDIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Carlos Alberto de Almeida Passarinho¹
Ana Paula Squinelo²

RESUMO: Um dos papéis da história na escola é tornar o/a aluno/a capaz de pensar historicamente. Estudos que envolvam a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*³ são necessários, inclusive sobre a participação do homem negro nesse evento, envolvendo o ensino. Objetivei estudar a participação do homem negro na Guerra com foco no ensino de história para o ensino médio (EM) na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), analisando o Currículo de Referência e quatro coleções didáticas do estado na área de Ciências Humanas e Sociais para o EM. Concluí que existe uma unidade curricular que coloca na disciplina de História a participação do negro na Guerra, no entanto, a escola precisa optar por oferecê-la e o/a aluno/a precisa escolher estudá-la. Para que interesse os/as jovens em estudar sobre os sujeitos da guerra, eles/as precisam ter contato com o tema primeiro nos livros didáticos, porém, nas coleções analisadas nenhuma apresentou tópicos sobre o tema.

Palavras-chave: Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*; Negro; Currículo; Ensino Médio

INTRODUÇÃO

Um dos papéis da história enquanto disciplina escolar é formar a capacidade de pensar historicamente do aluno, para que este seja capaz de refletir sobre a construção histórico-social que está inserido, inclusive quanto as questões relativas às identidades, considerando também sua identidade regional. No contexto do Mato Grosso do Sul, a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* foi a guerra mais longa, sanguinolenta e destrutiva que assolou a América do Sul no século XIX, sendo o conflito de maior proporção já observado no continente sul-americano os

¹ Licenciado em História, Mestrando em Estudos Culturais (PPGCULT/UFMS).
E-mail: Passarinho.carlos1301@gmail.com

² Professora Doutora em História, Orientadora (PPGCULT/UFMS).
E-mail: ana.squinelo@ufms.br

³ Existem diversas nomenclaturas utilizadas para referenciar-se a contenda tema deste trabalho. A forma mais popular no Brasil disseminada principalmente pelos historiadores tradicionais é “Guerra do Paraguai”. Já os autores revisionistas e neorevisionistas optam por citar a disputa principalmente como “Guerra da Tríplice Aliança” e as variações “Guerra contra o Paraguai” e “Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai”. Há também a variação que a cita como “Grande Guerra”, e a terminologia utilizada no Paraguai como “Guerra Guasu”, entre outros nomes. É importante salientar que a denominação do conflito sofre divergências e disputas político-ideológicas. Nesse documento será dada preferência para a denominação “Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*”.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



impactos resultantes deste evento moldaram os territórios, construções e culturas das nações platinas até os dias atuais.

A fim de suprir as necessidades de contingente humano originadas pela magnitude tomada pela Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*, levando em conta a falta de mão-de-obra, e, considerando que os negros representam uma parcela significativa da população brasileira, o Brasil vivenciou transformações em sua dinâmica social, e a partir disso negros e brancos passaram a dividir lado a lado a luta pelo destino das nações envolvidas. No entanto, as tímidas menções quanto a participação dos negros neste movimento armado não faz jus a importância de sua contribuição deixando de lado aspectos sociais históricos que mereciam análises mais aprofundadas.

Ao observar os/as jovens nas salas de aulas do ensino básico, percebe-se especialmente nos alunos/as pardos/as e negros/as a baixa representatividade que estes/as possuem ao estudar a disciplina de história, já que na maioria dos livros didáticos ofertados nas escolas a representação dos negros é, em grande maioria, relacionada somente a momentos do passado escravocrata colonial brasileiro e sua libertação, e também a alguns aspectos culturais específicos como a música e dança. Porque não passar a divulgar suas participações, e em especial sua participação na Paraguai/Guerra *Guasu* que foi tão robusta?

Portanto, buscando unir a relevância do maior evento bélico da América do Sul, que aconteceu em grande parte nos territórios do atual Mato Grosso do Sul, a maciça participação do negro neste evento, e a necessidade de maior representação destas figuras para os/as jovens em idade escolar, este artigo tem como objetivo principal estudar a participação do homem negro na Guerra com foco no ensino de história para o ensino médio (EM) na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS), analisando o Currículo de Referência e quatro coleções didáticas do estado de MS na área de Ciências Humanas e Sociais para o EM, para que se possa levantar principalmente como são demonstradas essas referências nos livros didáticos de ciências humanas e sociais aplicados na disciplina de história neste estado, a fim de levantar informações para que posteriormente esse conhecimento possa expor aos jovens a importância da participação da população negra não só na formação sociocultural do Brasil, mas particularmente sua participação nesta guerra.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* se desenrolou entre o final de 1864 até o início de 1870. As batalhas ocorreram nos territórios paraguaios, no então Mato Grosso e no Rio Grande do Sul no Brasil e também na Argentina, sendo os países envolvidos o Brasil, Argentina e Uruguai – formando a chamada Tríplice Aliança – contra o Paraguai. Entende-se que a Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança, foi a guerra mais longa, sanguinolenta e destrutiva que assolou a América do Sul no século XIX. É possível até dizer que foi a mais violenta guerra em todo mundo no período de 1815 a 1914 (BETHELL, 1995, p. 12). Mota (1995, p. 40) ressalta: a Guerra da Tríplice aliança marca permanentemente a história contemporânea da América Latina, sendo ela a maior guerra da história da América do Sul.

Hoje é possível compreender que não foram somente as ações de López que provocaram a Guerra, mas a ação de todos os envolvidos, principalmente em prol de questões territoriais das terras litigiosas dos entornos da bacia do Prata. Por isso é importante assimilar e avaliar todo o contexto e os pontos de vista das obras estudadas, utilizando-se de um olhar minucioso para compreender de fato o que se lê, além de é claro, compreender os demais fatos históricos daquele momento. Não procuro apontar acertos ou erros dos participantes da Guerra, nem julgar os motivos os quais culminaram nesta contenda. O que procuro compreender é uma nova análise deste evento, enfatizando a participação dos sujeitos envolvidos, como a reprodução da participação do negro neste evento bélico nos materiais didáticos.

Sodré (1938, apud, SOUSA, 1996, p. 33) afirma que a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* alterou as configurações de poder nas Forças Armadas, passando a ocorrer então o recrutamento daqueles por ele denominados de desclassificados, incluindo os escravos negros, para compor os batalhões. Com a necessidade de enviar novos contingentes à guerra e a falta de mão-de-obra, o Brasil vivenciou transformações em sua dinâmica social, a partir disso negros e brancos passaram a dividir lado a lado a luta pelo destino das nações, ressalta-se que: “Muitos escravos do meio urbano viram-se, subitamente, saídos da escória e alçados à condição de dragões do Imperador – o que alterou a estrutura de trabalho na qual a economia sustinha-se” (SOUSA, 1996, p. 13).

Buscando suprir as necessidades de um país despreparado para a guerra, Dom Pedro II assinou em 7 de janeiro de 1865 o decreto criando os Corpos de Voluntários da Pátria. Os Corpos poderiam ser compostos por cidadãos de 18 a 50 anos que voluntariamente aceitassem



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



as condições descritas no decreto. Apesar deste decreto falar de forma clara em cidadãos voluntários que quisessem se alistar, as autoridades recrutadoras, incluindo delegados de polícia, saíram à procura de “caçar” homens de condição humilde, não havendo distinção de tons de pele e culturas, como já era tradição no Brasil (SILVA, 1995, p. 69-70). Partindo da visão de que para expandir seu exército regular durante as lutas, o Brasil passou a adotar o recrutamento forçado, o uso de escravos, que recebiam alforria em troca de lutarem a guerra e também dos chamados "voluntários da pátria", que incluía muitos pretos nascidos livres, como por exemplo, o príncipe Obá (BETHELL, 1995, p. 23). Nesse sentido, Sousa (1996, p. 23) reitera a importância da mensuração da real amplitude da participação do negro na guerra. Em seu estudo relata sobre a participação do negro escravo na formação dos batalhões de voluntários e dos procedimentos de recrutamento, ressalta que: “Priorizamos a guerra, portanto, como agente desorganizador das relações de trabalho escravista”.

No que cabe a participação do homem negro nesse cenário, os motivos sobre a mobilização militar da população afro-brasileira nesse conflito permanecem uma questão controversa, mas pouco estudada (KRAAY, 2012). Izecksohn (2015) aponta em seu estudo que fora alguns poucos casos documentados em relação à participação da população negra na guerra platina, estudos mais profundos acerca do tema mostram-se necessários, pois ainda se sabe muito pouco sobre as experiências dos Zuavos. A participação de escravos negros em movimentos armados do século XIX é mencionada por alguns autores apenas de forma esporádica, não fazendo jus a importância de sua contribuição deixando de lado aspectos sociais históricos que mereciam análises mais aprofundadas (SOUSA, 1996, p 13).

A origem do homem negro presente na Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* era diversa, uma vez que o Império do Brasil tentava assimilar essa população negra de diferentes formas. O estigma da escravidão junto ao contexto da guerra aprofundou ainda mais as problemáticas em relação a incorporação dessa população negra e pobre (PACHECO, 2019). Desde o período da independência o exército havia recrutado negros livres, e, essa tradição da inclusão de escravos libertos nas forças armadas perdurou também durante a Guerra do Paraguai. Sendo o recrutamento militar dos escravos um dos aspectos paradoxais dos debates sobre essa guerra (IZECKSOHN, 2015). O questionamento se dá até que ponto estes homens eram de fato voluntários, pois muitos eram escravos e outros não tinham outra opção para melhorar de vida em seu país.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Os militares da época, em especial os brigadeiros, reconheciam a carência de homens para formar os batalhões necessários para atender as demandas da época. Para isso tomaram as seguintes decisões: recrutar aqueles qualificados; em seguida os voluntários nacionais e estrangeiros; devido ao baixo número de voluntários, os civis, desde que fossem desocupados; e por fim, o recrutamento forçado, não colocando distinções – convocar à força era uma atitude extrema devido a uma situação em específico, já que faltavam homens aptos e também dispostos a fazer guerra (SOUSA, 1996, p. 39-40).

Assim como outros propagandistas da república, Medeiros e Albuquerque pensou que os batalhões de pretos que iam para a Guerra do Paraguai apesar de se dizerem voluntários eram quase sempre recrutados a força. Após a guerra, alguns membros da elite, referiam-se a estes soldados como “voluntários de corda” – referindo-se como se estes fossem pegos no laço – ou também como “voluntários de pau e corda”. Segundo Silva (1995, p. 69) é importante saber se este conceito sobre os “voluntários” possui relação com a realidade ou se é mero fruto do preconceito da visão tradicional sobre o povo brasileiro.

Ainda assim, para muitos a guerra era vista como uma oportunidade de melhorar de vida, deixar de ser propriedade ou mão de obra barata, para passar a ser visto como um soldado, defensor da pátria, alguém de respeito. Além disso, alistar-se para a guerra também era uma forma de legitimar fugas anteriores, e também para garantir casa e comida. Muitos escravos também aceitariam lutar a guerra no lugar de seu senhor, ou dos filhos desses, em troca da alforria imediata, das vantagens citadas anteriormente e também pela perspectiva de uma carreira militar. Além disso, muitos outros escravos conseguiram convencer seus senhores a vende-los parcialmente para a guerra (SILVA, 1995, p. 70-71).

Muitos escravos libertos e também homens livres, alistaram-se a fim de provar sua bravura e como uma via mais ampla de integração a sociedade. Além dos escravos e pretos livres, o serviço militar acabou atraindo moços da elite, devido ao clima de exaltação a prática na época, sendo, a declaração a guerra contra o Paraguai a primeira e mais verdadeira comoção nacional desde a Independência (SILVA, 1995, p. 71-72).

Hoje se sabe as más condições enfrentadas pelos soldados em meios as milhas no mar, nos acanhados e desconfortáveis vapores na época, todos enfiados em porões sofrendo com os enjoos. De Porto Alegre aos campos da peleja, foram cerca de nove meses sob frio e chuvas, sem equipamentos adequados – inclusive sem roupas e calçados – além da alimentação muito restrita. Durante o percurso ainda foram acometidos por diversos tipos de epidemias,



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



como da bexiga, cólera, sarampo, que ali mesmo já açoítaram milhares de vítimas antes mesmo de entrarem nos fronts (SILVA, 1995, p. 74). Analisando as imagens oriundas desse período, é possível perceber a falta de vestimentas e armas destes soldados nas batalhas.

Havia grande reconhecimento a respeito de Zuavos Galvão, indivíduo com modos firmes e dignos, Dionísio Cerqueira em suas anotações de guerra referia-se aos Zuavos como gente forte e brava, e ao 24º batalhão como um dos melhores Corpos do exército na época. Também, para Conde d'Eu este batalhão era a mais linda tropa de todo exército brasileiro, os oficiais, incluindo Alferes Galvão, eram muito bons e estavam a par de todo serviço e a conta de seu batalhão (SILVA, 1995, p. 74-75). Fato é que estes batalhões e os voluntários da pátria em dado momento foram a maioria expressiva das forças brasileiras na guerra, não podendo deixar de lado a compreensão dos indivíduos que os formavam, como por exemplo, os homens negros.

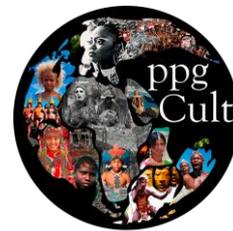
A INVISIBILIDADE DO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

Cada época possui arranjos e desafios políticos particulares, inclusive quanto ao ensino. Atualmente é exigido da educação formal um maior enfoque quanto à orientação e promoção de valores essenciais à vida, às relações sociais e ao convívio coletivo, sendo inclusive, meio para formação ética dos jovens. Tratar das demandas culturais da variedade de populações presentes no Brasil, cujas singularidades são muito vastas, para mim não é tarefa simples, no entanto é preciso adotar um novo olhar para esses assuntos e buscar estudá-los apesar das complexidades.

A respeito disso, podemos analisar as fortes tendências intelectuais voltadas a atribuição de simbolismos e elementos atrelados as culturas africanas. Atentando-se as particularidades de cada época, atualmente temos uma mudança significativa para como o indivíduo em geral se entende, particularmente devido a importante exposição que a mídia tem trazido consigo. No entanto, quando trazemos esse assunto voltado particularmente a população negra esse tema se torna ainda mais relevante. Há muito tempo os materiais didáticos vêm trazendo como retrato da população negra apenas questões culturais voltadas especialmente a arte e a dança, além, do forte retrato da escravidão. No entanto, essas pessoas ocuparam e ocupam diversos outros espaços os quais julgo importantes na formação do território, e da sociedade brasileira e merecem devido destaque.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Entendo que devemos nos esforçar para lutar contra as imagens simplistas que infelizmente ainda perduram nos materiais didáticos, de forma muito crítica, principalmente falando sobre aquilo o que não se fala. Sendo sempre necessário cuidado com os discursos falsamente polifônicos, cujo objetivo é apenas atender uma agenda demográfica. É preciso de fato dar a voz a esses grupos e também dar os meios para que ela possa ser ouvida. Dessa forma procuraremos dar voz aos sujeitos invisíveis da sociedade.

Em minha opinião, tudo se inicia primeiro com a mudança coletiva da população negra a respeito da visão de si mesmo e do mundo, com isso será realmente possível mudar as concepções atuais de todos. Buscando especialmente atingir uma nova visão de mundo em que sejam vistos com novos olhos por todos, sendo que para tanto, não há melhor meio que o ensino e a demonstração de representatividade, exaltar a participação destas pessoas em locais que estes de fato ocuparam e colocá-los como protagonistas daquilo que foram, especialmente para os/as jovens, meninos e meninas em idade escolar para os quais são tão importantes esses exemplos, inclusive como fonte de autoestima.

Com objetivo de transformar essas representações, surgem os temas contemporâneos que devem ser incluídos na parte diversificada do currículo do ensino médio, com objetivo de contemplar as características regionais e locais da sociedade, cultura, economia e dos sujeitos. Dentre esses temas está o “Estudo da História e cultura Afro-brasileira e indígena”, tema já obrigatório segundo a LDB, principalmente nas áreas de Arte, Literatura e História do Brasil (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 52-53). Para a LDB o principal objetivo do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira é reconhecer e valorizar a identidade, história e cultura desse grupo, buscando garantir o reconhecimento, a igualdade e a valorização da cultura das raízes africanas no Brasil (BRASIL, 2004). No entanto, para que esses objetivos sejam de fato atendidos entendo que é preciso colocar em prática essas recomendações, iniciando com a inclusão de temas importantes nas salas de aula também nos temas obrigatórios, como exemplo a participação do negro na Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*.

O ENSINO DE HISTÓRIA E A PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA GUERRA DO PARAGUAI: O CASO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

O Governo do Estado do Mato Grosso do Sul, por meio da Secretaria de Estado de Educação (SED/MS) já publicou o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul – Etapa do



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



Ensino Médio, esse documento já foi aprovado e homologado pelo MEC e já está sendo colocado em prática. Sua construção visou suprir as expectativas locais quanto a formação dos estudantes, atendendo ao desenvolvimento das aprendizagens essenciais, em particular: “enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, ambiental, cultural e do mundo do trabalho e da prática social vivenciada no Estado.” (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 12). Esse currículo estabelece o documento normativo para compreensão, adequação e qualificação do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas, além de organizar o trabalho didático dos professores, tendo como ponto focal a formação integral dos alunos (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 12).

Para conhecimento, em 2020 a Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul (REE/MS) contava com 308 unidades escolares que ofertavam o Ensino Médio, com mais de 97 mil estudantes e cerca de 5 mil docentes, sendo que destes 472 são professores de História.

O Parecer Orientativo CEE/MS n. 131 de 2005 do Mato Grosso do Sul ressalta que construir uma nova forma de relacionamento com as matrizes culturais e identidades que compõe o Brasil é a melhor forma de trabalhar a diversidade racial e conduzir discussões a respeito do assunto. Além disso, afirma que também é papel da educação desconstruir e transformar a situação da reprodução do racismo, preconceito e discriminação (MATO GROSSO DO SUL, 2005, p. 11). A valorização da participação do negro da Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* é um exemplo que poderia ser utilizado para atingir esses objetivos.

Além do “Estudo da História e cultura Afro-brasileira e indígena” outro assunto destacado para o Mato grosso do Sul como tema contemporâneo é sobre Cultura Sul-Mato-Grossense e Diversidade Cultural devendo destacar as contribuições culturais do Mato Grosso do Sul, suas manifestações artísticas e também a constituição e divisão dos territórios, geográfica e historicamente. Afirma: “Nesse sentido, a escola, como espaço de educação formal, deve favorecer o conhecimento das produções regional e local, divulgá-las e valorizá-las.” (MATO GROSSO DO SUL, 2021, p. 59). Como parte da história deste estado a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* não deveria ficar fora deste tema.

Partindo para analisar a matriz de habilidades essenciais na área de ciências humanas do currículo de referência do ensino médio da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED-MS) observei como sugestão do tema contemporâneo: “Diversidade cultural; História e cultura sul-mato-grossense” que têm em seu objeto de conhecimento para o 1º ano do ensino médio, uma análise da Guerra da tríplice Aliança, em solo sul-mato-grossense



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



e a participação de povos indígenas, lutas e resistências, mas não traz nada sobre a participação dos indivíduos negros na Guerra.

Ainda na matriz de habilidades essenciais na área de ciências humanas aplicadas do currículo de referência do ensino médio (EM) da SED-MS para o 3º Ano do EM, analisando o eixo temático “Sociedade, cultura e ética” encontrei como objeto de conhecimento no componente curricular de história o tema “Formação cultural e de identidade do sul-mato-grossense; Guerra do Paraguai; ciclo da erva-mate e a transterritorialidade de Mato Grosso do Sul” como habilidade a ser trabalhada, no entanto, como sugestão didática o material dá apenas enfoque para o Ciclo da Erva-Mate na Fronteira do MS com o Paraguai, não oferecendo opções para os outros temas, em especial, a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*. Mesmo assim, ainda percebo um ponto de vista positivista destes materiais e não sob o ponto de vista neo-revisionista que valoriza a participação dos sujeitos.

Partindo para a análise da parte diversificada da matriz curricular do Ensino Médio do Mato Grosso do Sul, a partir do Catálogo de Unidades Curriculares: itinerários formativos da SED-MS, encontrei como itinerário formativo propedêutico, uma unidade curricular intitulada: “Guerra do Paraguai: Territorialidade, fronteiras e relações de poder”, que propõe uma análise crítica do processo político-econômico e também dos aspectos culturais relacionados a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*. Coloca como parte da compreensão da Guerra, em especial na disciplina de história, estudar e caracterizar a participação das mulheres, do negro e do indígena neste evento. Esse tópico é colocado no documento como parte importante do conhecimento do estudante sul-mato-grossense:

Trata-se de uma Unidade de relevância fundamental para o estudante sul-mato-grossense, na medida em que pode lhe facultar a real aproximação, de forma sistemática e crítica, com as raízes simbólicas e os registros da cultura material de todos que habitam o centro da América Latina (MATO GROSSO DO SUL, 2022, p. 150).

Dessa forma, entendo que este itinerário está totalmente em consonância com os objetivos propostos pelo MEC e pela SED-MS de valorizar a cultura regional e evidenciar os eventos locais assim como está em consonância com a visão atual utilizada pela historiografia, porém, crítico que por essa unidade se tratar de um itinerário formativo será ofertada apenas nas escolas que optarem por oferecer este tema de Itinerário e ainda assim, o estudante só terá contato com este tema se optar por trabalhá-lo, caso contrário não terá contato com o tema proposto. Nesse sentido, como professor de história entendo que para que seja despertado o



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



interesse dos/as alunos/as em estudar a temática, entra o papel do professor e também dos materiais didáticos disponibilizados para a área do conhecimento de ciências humanas e sociais.

Por esse motivo optei por analisar alguns dos materiais didáticos disponibilizados para o ensino médio na rede estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul na área de ciências humanas e sociais. Dentre eles a coleção Módulos para o novo ensino médio: ciências humanas e sociais aplicadas da Editora AJS de 2020 com título “Relações de poder e conflitos: ensino médio” de Roberto Cantelli Júnior, et al., a Guerra do Paraguai é citada brevemente em apenas um parágrafo na página 60 do livro e não há nenhuma menção em relação a participação dos negros e libertos na contenda. Em outro volume da mesma edição, chamado “Territórios e fronteiras” não há menção a guerra.

Já na coleção Diálogo: Ciências humanas e sociais aplicadas da Editora Moderna de 2020 de Romeiro, et al., foram analisados seis títulos: “Dilemas das repúblicas”, “Lutas sociais e reflexões sobre a existência”, “Relações de poder: território, estado e nação”, “América: povos, territórios e dominação colonial”, “Trabalho, tecnologia e natureza” e “Ser humano, cultura e sociedade” e em nenhum dos títulos há menção sobre a participação dos sujeitos negros e libertos na Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*.

Na coleção Moderna Plus: Ciências Humanas e sociais aplicadas da Editora Moderna de 2020 de Vários autores, foram inquiridos os seis volumes da coleção: “Conflitos e desigualdades”, “Globalização, emancipação e cidadania”, “Poder e política”, “Trabalho, ciência e tecnologia”, “Sociedade, política e cultura” e “Natureza em transformação” e assim como a coleção anteriormente citada da Editora não há conteúdos a respeito da participação dos negros e libertos na Guerra.

A coleção Multiversos: Ciências Humanas da Editora FTD de 2020 de Boulos Júnior, Silva e Furquim Júnior foram analisados os seis volumes: “Globalização, tempo e espaço”, “Política, conflitos e cidadania”, “Ética, cultura e direitos”, “Populações, territórios e fronteiras”, “Sociedade, natureza e sustentabilidade” e “Trabalho, tecnologia e desigualdade”. No entanto, apenas no volume “Globalização, tempo e espaço” há menção à Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* em apenas um parágrafo na página 93 do livro, e ainda assim, mantém uma visão antiquada colocando o Brasil como “vitorioso” deste Guerra e colocando-o como detentor da liderança da região platina.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu* ter sido o evento bélico de maior proporção da América do Sul no século XIX e ter marcado permanentemente a história da América Latina – em particular do estado do Mato Grosso do Sul, onde foram sediadas grande parte das batalhas – esse conhecimento ainda não se traduz para os manuais escolares, em especial para aqueles direcionados ao ensino médio. Isso já ocorre há muito tempo, mas os esforços para mudar essa realidade têm rendido alguns frutos, como por exemplo a disponibilização de temas referentes a Guerra do Paraguai na Matriz Curricular do estado do Mato Grosso do Sul.

Analisando a unidade curricular intitulada “Guerra do Paraguai: Territorialidade, fronteiras e relações de poder” do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul para a área de Ciências Humanas e Sociais para o Ensino Médio, publicado pelo Governo do Estado de Mato Grosso do Sul por meio da Secretaria Estadual de Educação (SED/MS) é colocado na disciplina de História como sugestão temática caracterizar a participação do negro na Guerra, no entanto, os/as alunos/as só estudarão esse tema se a escola optar por oferecer essa oficina e ainda assim, se o/a aluno/a também optar por estudá-la. Para isso é preciso que este compreenda a importância deste evento para formação histórico-social do estado e dos diversos grupos de indivíduos que nela participaram, dentre esses sujeitos os negros/as, sendo para isso, papel importante do professor de história e dos materiais didáticos disponibilizados para a área do conhecimento de ciências humanas e sociais.

No entanto, dentre as quatro coleções de materiais didáticos ofertados para o ensino médio na rede estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul na área de ciências humanas que foram analisados, apenas dois apresentaram tópicos apenas citando brevemente a Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*, sendo que nenhum destes ofertou conteúdos para o estudo da participação do negro na Guerra não valorizando sua participação. A partir disso, entendo que as Editoras não se prepararam o suficiente para atenderem as expectativas do novo ensino médio, já que estão claros os objetivos do MEC e também da SED/MS de suprir as expectativas locais para formação de estudantes enriquecidas pelo contexto histórico e cultural do estado. E como não dar devida atenção ao maior evento bélico que ocorreu em grande parte neste estado? Que foi importante na composição do território sul-mato-grossense. Além disso, já existem materiais prontos sobre o assunto disponíveis para serem aplicados neste contexto, como exemplo



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



SQUINELO, Ana Paula; DOCKHORN, Vera Lucia. *Oficinas de História: Temas para o ensino da Guerra do Paraguai - Sujeitos, Cotidiano e Mato Grosso*. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2021 – que apresenta uma Oficina pronta para ser aplicada intitulada “Negros e libertos lutando na Guerra do Paraguai”.

Por isso, apesar de já existir na teoria temas que propõem novos enfoques de ensino e de valorização dos sujeitos na participação da Guerra do Paraguai/Guerra *Guasu*, na prática isso ainda não ocorre, conforme conclui após análises feitas para esta dissertação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 05 Jan. 2022.

BRASIL. MEC – **Novo Ensino Médio – Perguntas e Respostas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 02 Jan. 2022.

BETHELL, Leslie. A Guerra do Paraguai: História e historiografia. In: MARQUES, Maria Eduarda. **A Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume-Duramá, 1995. p. 11-26.

BETHELL, Leslie. Cronologia da Guerra. In: MARQUES, Maria Eduarda. **A Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume-Duramá, 1995. p. 29-36.

IZECKSOHN, Vitor. O Recrutamento de Libertos para a Guerra do Paraguai: considerações recentes sobre um tema complexo. **Navigator: subsídios para a história marítima do Brasil**. Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 96-110, 2015.

KRAAY, Hendrik. Os companheiros de Dom Obá: os zuavos baianos e outras companhias negras na Guerra do Paraguai. **Afro-Ásia**, p. 121-161, 2012.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: Ensino Médio e Novo Ensino Médio**. Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/Curriculo-Novo-Ensino-Medio-v1.1.pdf>. Acesso em: 06 Fev, 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Catálogo de Unidades Curriculares: itinerários formativos**. Campo Grande, MS, 2022. Disponível em: https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/10/Catalogo-de-Unidades-Curriculares_Ciencias-Humanas.pdf. Acesso em: 21 Mar, 2023.



Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistências, 2, 2023, Aquidauana. **Anais do II Congresso Nacional de Estudos Culturais: diálogos de resistência**, Aquidauana: Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2 a 4 de outubro de 2023.



MOTA, Carlos Guilherme. A Guerra contra o Paraguai: A história de um silêncio. *In:* MARQUES, Maria Eduarda. **A Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume-Duramá, 1995. p. 39-50.

PACHECO, Josilene Pereira et al. "Medirão a sua importância pelo número de soldados": a arregimentação de homens negros para a Guerra do Paraguai (Paraíba, 1864-1870). 2019.

SALLES, André Mendes; NETO, José Batista. Conhecimento escolar sobre a Guerra do Paraguai: construção de significados e identidades, no Brasil e no Paraguai, no século XXI. **Revista História Hoje**, v. 9, n. 17, p. 110-136, 2020.

SILVA, Eduardo. O Príncipe Obá, um voluntário da pátria. *In:* MARQUES, Maria Eduarda. **A Guerra do Paraguai: 130 anos depois**. Rio de Janeiro: Relume-Duramá, 1995. p. 29-36.

SOUSA, Jorge Prata de. **Escravidão ou morte: os escravos brasileiros na Guerra do Paraguai**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Mauad Editora Ltda, 1996, 135p.

SQUINELO, Ana Paula; DOCKHORN. **Oficinas de História: Temas para o ensino da Guerra do Paraguai - Sujeitos, Cotidiano e Mato Grosso**. 1. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2021.